

Religião e Pátria.

JORNAL RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO

PUBLICA SE AS QUARTA-FEIRAS E SABBADOS

RESPONSÁVEL—M. J. PINTO

ADMINISTRADOR—J. P. DE QUEIROZ

44. SERIE

QUARTA-FEIRA 3 DE OUTUBRO DE 1888

NUMERO 28

—GUIMARÃES—

É da «Gazeta dos Municipios» o seguinte artigo:

A SAUDE PUBLICA

Não ha, certamente, objecto mais digno da attenção de todas as pessoas e collectividades que exercem qualquer poder, do que é aquelle de que depende directamente o bem estar e o progresso da humanidade, cujo estêo é sem a menor duvida a boa saude.

Um espirito enfermizo não pode satisfazer ao que a sociedade, a familia ou a propria individualidade d'elle reclama e tem direito a esperar; o estado morbido reflecte-se nos seus actos publicos e particulares. Quantas vezes fornece a pathologia a explicação de erros commettidos, dizendo-nos que a origem d'elles existe na defeituosa organização do individuo agente ou nos seus soffrimentos physicos.

Entretanto ha numerosos exemplos de grave negligencia em tão momentoso assumpto.

Quasi todos os generos alimenticios, muitos medicamentos e outros artigos, que sem se destinarem a ser ingeridos, todavia teem influencia nos orgãos indispensaveis á vida, como os respiratorios, são adulterados de maneira escandalosa, graças á limitada fiscalisação que se exerce sobre elles.

Aos sub-delegados de saude compete esta fiscalisação, mas, ou porque ignorem quanto são frequentes as falsificações de generos, ou porque não julguem digno da sua constante attenção tão grave caso, é rarissimo ver estes funcionarios procedendo a visitas sanitarias, conforme se torna necessario para garantia da saude publica.

Todos os generos são hoje mais ou menos adulterados; a farinha de arroz recebe pó de marmore n'uma proporção de 33 0/0; o asucar é fabricado com sacharina; a cerveja fermenta mais rapida á força de strichinina ou de materias organicas em decomposição; o vinho, esse precioso reconstituinte, envenena-nos com fochina; além de outras muitas viciações, que não nos occorre citar agora.

Até o petroleo é misterado com oleo de linhaça e de colza, e com outros ingredientes, que produzem um mesquinho sugmento de receita para os vendedores e consideravel prejuizo para o consumidor.

Em França acaba de descobrir-se mais uma especie de falsificação, que atinge o maximo grau n'este genero de expedientes criminosos: é a adulteração de medicamentos, como o oleo de figados de bacalhan, feito com detritos de toda a ordem, a começar no peixe pódre.

Entre nós já havia este genero de especulação, mas de outra forma; apenas um medicamento ad-

quiria bons credits, apparecia logo quem o imitasse, defraudando ao mesmo tempo o inventor, ou productor, e o doente, que suppondo tomar um remedio efficaz, de effeitos consagrados, perdia a confiança, o tempo e despeza, absorvendo um preparado inutil.

Tudo isto succede simplesmente por negligencia d'aquelles a quem está commetido o encargo de velar pela saude publica, que são os respectivos delegados.

As visitas aos estabelecimentos deveriam ser constantes, não é só a fructa e o peize em mau estado que podem originar molestias, mas tudo quanto é adulterado.

Os administradores de concelho devem ter o maximo cuidado em recordar de continuo aos delegados e subdelegados de saude o comprimento d'estas obrigações, é para isto que o estado lhes paga; é para isto que foi creado o cargo, que exercem.

Em todos os concelhos ha d'estes funcionarios, e em todos os concelhos ha focos de infecção, conhecidos da generalidade dos habitantes, e consequentemente dos fiscaes da saude publica, porém elles não os accusam nem procuram evitar a propagação. Por exemplo as estrumeiras, que em todas as freguezias ruraes se fazem junto das habitações; os côrtes de gado suino, da mesma forma no centro dos agrupamentos de residencias, são outros tantos laboratorios d'on-

de, de continuo, se estão evolvendo miasmas delecterios, provocadores de contagios.

Ha bastante tempo que a epidemia da variola percorre diversos pontos do paiz; todos se lamentam quando veem as creancinhas ou ceifadas pela morte ou debilitadas pelo virus cor os vo das bexigas; mas ninguem quer reconhecer que provem essa horrivel molestia da impureza do ar, da falta de aeração e de ventilação, nas casas habitadas pelas creanças.

Era porem o delegado ou subdelegado de saude que o devia tornar bem publico e notorio; que havia de visitar as habitações, ordenar as medidas hygienicas, que entendesse necessarias.

Se este processo fosse seguido regularmente, inoculr-se-ia no animo publico não só o costume do aeração, mas a convicção e reconhecimento da sua utilidade.

Entretanto aquelles funcionarios escrupulosam pouco em deixar os habitantes das freguezias campesinas entregues aos habitos rudes da costumeira que lhes vae envenenando a existencia.

É frequente ver proximo das habitações ruraes tanques cheios de aguas corruptas, onde se lavam hortaliças e roupas, promiscuamente, sem o menor escrupulo, o que não só é immundo mas nocivo, porque estas aguas demoradas tornam-se um depo-

sito de miasmas perigosos, que se introduzem nas casas e são absorvidos pelos ali residentes, que definham sem comprehenderem o mal que os consome.

Se houvesse zelo, não se dariam estes casos; por virtude dos quaes as aldeias, em certos pontos do paiz não differem muito dos caravançaras arabes, onde os animaes, que morrem, se decompoem nos logares em que a morte os fulminou.

É necessaria a instrução publica,—muito necessaria; mas convém saber que a instrução não deve ser simplesmente theorica, deve ser tambem facultada praticamente, e um dos meios de realisar este desideratum consiste na propagação da hygiene.

E sobretudo não se pode nem deve tolerar que o amor da ganancia envenene as populações com generos adulterados.

Recommendamos este momento o assumpto aos srs. administradores de concelho, que teem auctoridade para compellirem os sub-delegados de saude a cumprirem os seus deveres, n'este sentido.

NOTICIARIO

Roubo.—Na noite de segunda para terça-feira, foi roubado o estabelecimento do nosso amigo o ill.^{mo} sr. Domingos José

Nunca ninguem escutára um metal de voz tão doce e tão puro!

—Meu pae!
Que deliciosa musica n'estas duas palavras! e como o coração do rei estremecia de jubilo e de alegria! E a princeza dizia tantas outras coisas bonitas! Poderá não! Silenciosa durante tantos annos, calcule-se a provisão de palavras que ella teria! Uma mudança completa: ia, vinha, saltava, corria das salas para o jardim, do jardim para o bosque, papagueando sem descanso; e era-lhe tão difficil calar-se, como impossivel lhe fora fallar. As suas aias em vão tentavam dizer uma phrase completa, que ella não lhe dava tempo. As proprias toutinegras emudeciam

FOLHETIM

—MUDA—

I

Era uma vez um rei; e esse rei tinha uma filha que era muda; e quem a fez muda foi uma fada que vivia dentro d'uma perola, no meio dos coraes e stalactites de uma gruta submarina. Como era bonita a princeza Ermelinda! não se fazia ideia: dezeseis annos, olhos azues e bocca vermelha como folhas de rosa mal aberta. Os jasmins, quando ella inclinava para elles o seu rosto alvo de neve, diziam uns para os outros—«Eia! como é

branca!» Se uma rosa cantasse como os rouxinoes...! Mas não ha nada perfeito sobre a terra: Ermelinda era muda, e nem sequer sabia exprimir-se por gestos. Desconhecia até esses movimentos de cabeça, esse pestanejar eloquente que dizem sim ou não. Pode, pois, imaginar-se qual seria o desgosto do rei.

Mandou chamar todos os medicos illustres e entre outros um doutor chamado Sganarello, sabio de grande nomeada em taes enfermidades; dirigiu-se aos mais famosos feiticeiros, mas nem a sciencia nem a magia deram o uso da palavra á princeza Ermelinda. O rei então disse de si para consigo que o mal só poderia ser remediado por quem o causara e resolveu ir visitar a

fada na sua gruta submarina de coraes e stalactites.

Havia poucas probabilidades de que ella se deixasse enternecer com supplicas e lagrimas; não obstante o rei lançou mão d'esse expediente, e um bello dia poz-se a caminho com alguns dos seus cortezaes. Depois de muito trabalho e fadiga conseguiu entrar na vivenda misteriosa da fada. Apenas o viu, a fada, toda aninhada na sua perola, desatou a rir, a rir perdidamente. Era mau presagio esse riso.

—Eh! eh! sire! disse a pequena fada, vossa magestade não fez esta viagem de balde. Vou provar que não sou tão má como me julgam. A princeza Ermelinda de ora avante reco-

brará a falla, em todas as circunstancias da sua vida...

—Oh! fada! obrigado, fada! exclamou o rei caindo de joelhos. Por essa graça nem eu sei o que sou capaz de fazer por ti!

—Em todas as circunstancias da sua vida, continuou a fada sempre a rir, menos em uma.

Uma tal restricção alarmou o rei; mas por mais que fizesse nada conseguiu saber. A fada aninhou-se de novo e fechou-lhe a porta na cara.

II

De volta aos seus estados o augusto viajante esqueceu todos os seus receios. A princeza fallava que era um gosto ouvi-la.

Ribeiro Guimarães, acreditado negociante d'esta cidade.

A noite esteve tempestuosa, e foi sem duvida ao abrigo da tempestade que os ladrões poderiam commetter a salvo o roubo.

A casa, onde o sr. Domingos Ribeiro habita e tem o seu estabelecimento, tem, quasi ao redor do chão, e para a villa da Arrechella, um postigo, fechado interiormente com porta de ferro e exteriormente com alguns ferros de bastante grossura e introduzidos nas paredes. Foi por aqui que se commetteu o assalto.

Por descuido do mercano, a porta de ferro não fôra fechada. Os larápios, conseguindo, à força d'alavanca, apoiada n'um grosso pinheiro, torcer e levantar os ferros, acharam commoda abertura para se introduzirem na loja, d'onde passaram ao estabelecimento. Alli arrombaram uma pequena gaveta, d'onde tiraram o dinheiro que encontraram, e que o sr. Domingos Ribeiro avalia em cerca de 150.000 reis. Depois, sahiram por onde entraram, sem terem mexido em mais nada, o que se deve attribuir ou a precaução para não serem descobertos, ou a sentirem qualquer rumor que os fizesse desconfiar de que tinham sido presentidos.

Em qualquer dos casos, foi uma fortuna para o sr. Domingos Ribeiro, porque o roubo podia ser muito maior.

Mas, o que este e outros factos estão indicando, é a necessidade de se attender com rigorosas providencias á segurança publica.

Andam por ali uns sujeitos, que se não sabe do que vivem, e que todavia se encontram sempre na dissipação e na orgia, a qual lhes deve estar dinheiro que elles hão-de ir buscar a alguma parte?

Ora, os roubos fazem-se; e não será licito supôr, dadas aquellas circumstancias, quaes devam ser os seus auctores?

A policia compete averigual-o, e cremos que o fará.

Força militar.—Já regressou de Basto a força que para alli tinha ido sob o commando do nosso amigo e illus-

trado official, o sr. tenente Flores, para manter a ordem publica na feira do S. M. gael.

Aos recrutados.—N'esta epocha a associação faz prodigios. Lembramos-nos d'uma para os que quizerem eximir-se ao serviço militar pela troca de numero, á qual não faltará quem se preste por dinheiro.

Suppnhámos 20 os recenseados e 2 o contingente.

Associando-se 10 com a entrada de 50\$000 ou 60\$000 reis cada um, formam um fundo social de 500\$000 ou 600\$000 reis, que bastarão para acudir aos desafortunados.

Na hypothese mais infeliz de tocarem aos associados os numeros 1 e 2, a sociedade fornecerá a cada um 250\$ ou 300\$000 reis para pagar a troca de n.º, e, como só depois do assentamento de praça se deve effectuar o pagamento aos que trocaram o n.º ficam assim todos os 10 associados livres de ser chamados. Verdade é que podem sair-lhes numeros altos e ainda assim não ficarem isentos em virtude da emigração, morte ou, em summa, desaparecimento dos de numerção inferior. Mas para acautelar esta eventualidade estipula-se que os dois (no caso do contingente ser de 2), que entre os associados tiverem numeros mais baixos, poderão sempre trocar-os á custa da sociedade sob a condição do pagamento só se effectuar posterormente á entrada no exercito d'aquelles com quem se trocaram. D'esta forma se os contractados são chamados, a sociedade paga; se, porem, o contingente se preenche com outros, restituem-se ás entradas aos socios, e foi uma vez uma sociedade.

Alli fica a idéa, por diversos processos realisavel.

Estimaremos que a aproveitem.

Isto, para os que não quizerem ser militares. Aos que quizerem convem-lhes não perder tempo para contractarem a troca do n.º, caso lhes saia alto, porque a lei estabelece um prazo curtissimo, depois do sorteio.

Nós offerecemos-nos para interventores, recebendo os nomes d'uns e d'outros, e tornando-os reciprocamente conhecidos.

Rigor.—Parece que no districto de Braga as inspecções foram excepcionalmente rigorosas, a julgar pela comparação da percentagem dos isentos.

No Porto, por exemplo, andam por 75 por cento os considerados incapazes, enquanto que aqui talvez passem de 75 por cento os apurados!

Qual será a razão da differença?

Altos segredos de Deus!

Festividade.—Começa hoje a festividade que este anno resolveu fazer a Meza da V. Ordem 3.ª de S. Francisco em honra do seu santo patriarcho.

Principiára por *Primeiras vespers*, hoje de tarde, seguindo-se á noite *Matinas*, a cantochão, por um numeroso grupo de cantores.

No dia 4 de manhã haverá missa solemne, e de tarde *Segundas Vespers*, e sermão, sendo orador o revd.º padre José Maria Finsa, digno e illustrado capellão d'infanteria 20.

Durante todos estes actos haverá exposição do SS. Sacramento.

A igreja será ricamente adornada.

Temporal.—Cahiu sobre esta cidade, segunda-feira, um temporal, como ha muito tempo por aqui não ha noticia. Choveu ininterruptamente, desde cerca das 7 horas da manhã até depois do meio dia. Parecia que se abriam as cataratas do céu, despejando sobre nós diluvianas catadupas d'agua.

De tarde e á noite ainda deram mais alguns grandes chuvisros.

Incendio.—Sabbado de tarde manifestou-se um grande incendio nas casas e alpendres da quinta do sr. Elias da Silva Machado, junto da egreja de S. Miguel das Caldas de Vizella.

Apesar dos esforços empregados pelos bombeiros voluntarios da localidade, o incendio não pôde ser dominado, reduzindo a cinzas a casa e os alpendres.

Conferencias pedagogicas.—Parece que as não ha-

verá este anno n'este circulo escolar. A Camara Municipal, consultada a este respeito pelo sub-inspector, respondeu, que, tendo o art.º 10.º da lei de 9 de agosto ultimo considerado me-

ramente facultativas as despesas a fazer com as conferencias, nada despenderia com ellas.

Senhora do Rosario.

—Festeja-se com grande esplendor, no proximo domingo, na egreja de S. Domingos, a formosa imagem da Virgem do Rosario.

De tarde ha sermão pelo reverendo Francisco Pereira, de Braga.

Findo o sermão, sae a procissão com a Virgem no seu lindo andor, adornada com grande numero de anjos representando os mysterios do Santissimo Rosario. Uma banda de musica, atraz do paleo, fechará a procissão.

Esta procissão passa no Campo do Toural, (lado norte e sul), e segue pela rua Nova de Santo Antonio, rua de D. Luiz I, largo do Carmo, rua de Santa Maria, largo da Oliveira, rua de S. Damaso, campo de D. Affonso Henriques, rua de Camões, rua de Santa Rosa de Lima, e recolhe-se á respectiva egreja.

Regresso.—Regressou de Ancora o ex.º sr. Conde de Margaride, e da Povoa de Varzim o ex.º sr. Antonio Augusto da Silva Carneiro.

Novas espingardas.—O regimento d'infanteria 20 em breve receberá as novas espingardas Kropatschek, invenção de um sargento do exercito portuguez, que por isso tem sido muito louvado.

A nova arma foi examinada por uma commissão de homenecompetentes, que a acceptaram, e que já se usa no exercito. Diz alguem que ella tem o defeito de queimar a mão do soldado, com o fogo continuado.

Será isto assim?...

Um epileptico.—Um rapaz de Nazareth que soffre de ataques epilepticos foi ha dias acommettido de um, quando ia passando na beira d'uma alta arribada. Em consequencia, des-

penhou-se e foi retirado muito ferido.

E' este um epileptico que não lhe dá para matar o seu semelhante.

Os engajadores.—Em Fale os engajadores, explorando o medo que aos rapazes das nossas aldeias causa a só lembrança do serviço do exercito, tem feito uma grande quantidade de victimas, que não se pôde chamar de outra maneira aos pobres diabos que estes indignos ludibriam.

Cnem que comece olhar seriamente para e-te trafico infame, que despovoaa os nossos campos e que tantas victimas offrece ás epidemias americanas, além de que alguns vão para embarcar em barcos com os ossos na cadeia.

A excomunição do sr. Sarrea Prado.—Foi lida em todas as egrejas parochiaes da Madeirá a excomunição lançada pelo prelado da diocese ao sr. Francisco de Paula Sarrea Prado, director da repartição de fazenda do districto, com o fundamento de que, professando este cavalheiro a religião catholica, se afastou d'ella contrahindo casamento civil com a sr.ª D. Isabel Abudharan, israelita. O sr. Sarrea Prado é privado de todos os seus direitos aos sacramentos da egreja, quer em vida quer na hora da morte, não podendo receber sepulturas ecclesiasticas.

Cyclone.—Informações de Cuba, acerca do cyclone do mez passado, calculam a totalidade das victimas em mil, além de numerosos feridos. O centro do cyclone entrou na ilha perto da Laguna, atravessou-a entre a Havana e Batabaxo, e passando por Consolações del Sur saiu na direcção de Vera Cruz.

O viúvo em Agueda.—Em Agueda continua a vender-se vinho novo a 280 reis os 20 litros—tal é a abundancia.

Em Fermentellos, concelho de Olyeira do Bairro, tambem se tem vendido a 260 e 280 reis os 20 litros.

Os lavradores não tem vasi-

se ella gorgeiava. Se a vestiam, fallava; se a penteavam, fallava; fallava sempre; de manhã, de tarde, á noite e até em sonhos fallava!

Era uma falladora eterna. E um dia, não sabendo já que dizer, disse que queria casar-se. Ora os desejos da princeza eram ordens para o rei e pessoas da corte. Arranjaram-lhe logo um marido, marido que satisfaria a imperatriz: novo, bonito, illustrado, e coberto de gloria. E o casamento fez-se com toda a rapidez.....

III

Passaram-se muitos dias. O rei nunca mais pensou na

fada, e o marido da princeza vivia feliz e contente.

A princeza passeiava todas as tardes pela floresta fronteira ao palacio.

Ora succedeu que em uma d'essas tardes passou pela orla da floresta um cavalleiro andante. N'esse tempo os paladinos respeitavam muito as damas; esse respeito, porem, não os tornava timidos ao ponto de não pedirem o que em amor é licito pedir. Os aventureiros de entã envergonhar-se-iam de roubar um beijo; mas não sabiam fugir de uns labios, se taes labios lhes não fugissem.

O cavalleiro em questão, que era elegante, bello e que tinha os olhos cheios de fogo, mal viu a princeza, apeou-se e diri-

giu-se-lhe n'estes termos:

—Quem quer que sejaes—oh, formosa entre as mais formosas! sabei que ao encarar-vos o amor invadiu todo o meu ser. Ora, como não sou de todo mal parecido, e visto que nos encontramos agora frente a frente, atrevo-me a offerecer-vos o braço e convidar-vos para um passeio por essas sombras discretas, onde as aves cantam os seus gorreios e as flores derramam os seus perfumes.

E, dizendo estas palavras, pegou nas mãos ambas da princeza. Impossivel seria dizer qual a colera que a filha do rei sentiu.

Como! pois atreviam-se a tratá-la assim, a ella, a filha de um dos mais poderosos monarchas do mundo! A princeza encari-

rou-o bem de frente: ia decerto confundil-o com duas palavras altivas e dignas.....

Não. Os labios não se moveram. Nem um gesto, nem uma syllaba, nem um movimento.

Apresentava-se a circumstancia predita. Ermeliuda emudeceu de novo.

O cavalleiro andante sorriu-se. Enlaçou-a pela cinta, e d'alli por instantes desapareciam ambos na profundeza mysteriosa da floresta em silencio.

IV

E assim se consumou a maldade da fada que ria de contentamento, aninhada no fundo da sua perola. Mas a fada enganou-

se, suppondo que magoaria o rei: Ermeliuda, que depois recuperou o uso da voz, guardou para si só o segredo da aventura. Boa como sempre fôra não quiz lançar a desolação na alma do marido e do pae, confessando-lhes um mal já agora irrecurdiavel.

E até—coitada da princeza—para evitar suspeitas, resolveu não alterar os seus habitos: sem se importar, pois, com o que podesse succeder, a princeza Ermeliuda passeiava todas as tardes pela orla da floresta, não longe da vereda por onde os cavalleiros andantes transitavam.

COLLEGIO ACADEMICO

173

DA

Remettem-se estatutos a quem os requisitar

Para informações dirigirem-se a secretaria do Collegio

CIDADE DE BRAGA

As aulas abrem-se no dia 8 d'outubro

lhas sufficientes para depositarem tanto vinho.

As contrastarias.—Parece que o director da contrastaria de Braga vai ser transferido para o Porto, em virtude d'uma sindicancia a que se procedeu ali.

A contrastaria de Braga, pelos modos, estava gozando da pessima reputação. O nosso collega «Norte» diz que são geraes as queixas contra ella e que o publico, aqui no Porto, quando compra qualquer objecto de ouro, a primeira pergunta que faz, é se a marca é d'aqui, ou da contrastaria de Braga!

Será effectivamente culpado aquelle funcionario? E, se o é, como é que se transfere, por castigo, para o Porto?

Suave castigo.

O diario de Frederico III.—Noticias de Berlim fazem constar o profunda alvoroco causado n'aquelle côrte pela publicação do diario do imperador Frederico. O principe de Bismarck, tinuoso, ameaçou dar a sua demissão, se os auctores da publicação não form castigados. A imperatriz Victoria declarou ser estranha á publicação. O editor da «Deutscher Rundschau» annuncia que suspende a publicação do diario.

A busca judicial no escriptorio da «Deutscher Rundschau» deu em resultado a descoberta de que o auctor da publicação do diario do imperador Frederico é um grande personagem alemão.



AGRADECIMENTO

OS abaixo assignados, podendo acontecer que por qualquer motivo involuntario tenham deixado de agradecer a alguma das pessoas que os cumprimentaram por occasião do fallecimento de seu presadissimo marido, filho, genro e sobrinho Eugenio da Costa Santos Vaz Vieira, fazem-n'o por este modo protestando a todos toda a sua gratidão.

Rachel Ricardina da Costa Vaz Vieira Berrance.
Antonia Joaquina da Costa Leal.
Querino da Costa Vaz Vieira.
Joseph Clementina da Costa Vaz Vieira.
Rachel Ricardina da Costa Vaz Vieira.

174

ANNUNCIOS

Professor da Eschola do Coração de Jesus

Está a concurso, por espaço de 20 dias, a contar da data d'este annuncio, o logar de professor da eschola d'instrução primaria da associação de beneficencia do Sagrado Coração de Jesus, d'esta cidade, e porisso deverão os respectivos interessados, que pretendam o mesmo logar, fazer o seu requerimento dentro do indicado prazo.

Declarase para os devidos effectos que os alumnos são unicamente 45, todos gratuitos e pobres, segundo o estatuto, e que o ordenado é de 15 \$000 reis.

Guimarães 2 de outubro de 1888.

O Presidente da Direcção,
Antonio Augusto da Silva Carneiro.

Arrendamento

NO dia 14 do proximo mez de Outubro, por 12 horas da manhã, no Tribunal Judicial d'esta comarca e por força da execução que a Fazenda Nacional promove contra Francisco Xavier d'Araujo, da cidade de Vianna do Castello, como representante de sua finada esposa D. Maria da Madre de Deus, se hade proceder ao arrendamento, por arrematação, do casal do Paço, com todas as suas pertencas, situado na freguezia de S. Miguel do Paraíso, por tantos annos quantos forem necessarios para integral embolso da divida exequenda na importância de 121:766 reis, alem dos juros de mora, sellos, custas e mais despesas legais; e são citados os credores incertos.

Guimarães, 18 de setembro de 1888.

Verificado,
L. VIEIRA.
O Escrivão de Fazenda,

Casimiro E. Mendes.
170

PASTILHAS DIGESTIVAS DE BILIN

HAVENDO innumerados doentes que, tendo recorrido a medicamentos muito apregoados, sem que obtivessem os resultados que pelo theor dos annuncios eram levados a esperar; por este motivo possam receber lançar mão de novo remedio, já por não terem confiança nos seus effectos, já por desconhecirem a sua composição, deve por isso fazer-se constar que,

Pastilhas digestivas de Bilin são um medicamento que goza ha cerca de 40 annos, uma brilhante reputação sempre crescente nos principaes paizes estrangeiros e que é empregado com notavel êxito, nos diversos soffrimentos do estomago, como sejam: **acidez, dor, vomitos, flatulencias, pesos de estomago e digestões difficéis.** Bem assim que a sua composição são os saes das afamadas aguas acidulas de Bilin, na Bohemia, e por conseguinte o seu uso inoffensivo, sendo ao paladar agradabilissimo.

Em Portugal, tambem em pouquissimo tempo se confirmaram os seus creditos, como consta da lisongeira opinião dos nossos mais acreditados clinicos, muitos dos quaes teem firmado os mais honrosos attestados sobre o incontestavel e subido valor d'este precioso remedio.

Pela direcção de commercio e industria de Sua Alteza o Principe Mauricio de Lobkowitz, em Bilin.

O representante e depositario geral por atacado em Portugal e colonias:

Leopoldo Wagner, 62, rua dos Fanqueiros, 1.º

A venda nas principaes farmacias e drogarias: caixas inteiras 340, meias 200.

Deposito em Guimarães: Drogaria Silva Guimarães.

Seguem por ordem alfabética os nomes dos distinctos medicos que firmaram attestados os mais lisongeiros e comprovativos da efficacia d'este optimo medicamento.

Antonio José de Souza, Antonio Maria E. Mendes Correa, Antonio Pedro Antello, Arthur S. Maia Mendes, Augusto Sebastião Guerra, Barros da Fonseca, Bernardo Marques Coelho, Bernardino Pacheco Alves Passos, José da Cunha Castello Branco Saraiva, Joaquim Ferreira de Souza Garcez, José Ignacio Martins Lavado, José Lourenço de Carvalho, Manoel Lopes Santiago, Ricardo de Almeida Jorge, Rodrigo de Souza Moreno e Urbano de Freitas.

UM ERRO FATAL NA AMERICA!

No periodico «Cleveland», pu-

blicado em Ohio, nos Estados Unidos do Norte, lemos a descrição de uma operação cirurgica, cujos tristes resultados sobresaltaram profundamente todos os facultativos da Republica Anglo-Saxonica. No entender do cirurgião mais eminente de Cleveland, o Dr. Thayer, semelhante operação foi quasi um crime!

Havia muitos annos que uma senhora chamada King padecia de uma enfermidade de estomago, e nenhum dos systemas de tratamento empregados por varios medicos poderam alliviar-lhe os soffrimentos. A doença tinha principiado com um leve desarranjo dos órgãos digestivos, de mistura com um grande fastio. A estes symptomas seguiu-se um malestar indescriptivel no estomago (malestar que foi tomado por uma sensação de vazio interior) accumulando-se em torno dos dentes uma materia pegajosa, acompanhada de um gosto desagradavel, especialmente de manhã. Longe de fazer desaparecer a sensação do vazio, o alimento parecia augmentar-a. Entre outros symptomas, notava-se a cor amarelenta dos olhos. Pouco depois, as mãos e os pés esfriaram e tornaram-se pegajosos, cobrindo-se de um suor frio. A enferma padecia de um cansaço constante, sentindo-se nervosa, irritada e cheia de negros presentimentos.

Ao levantar-se de repente, a pobre senhora sentia umas tonturas. Com o tempo, os intestinos chegarão a estar estreitados até o ponto de tornar-se necessario empregar quasi todos os dias algum medicamento catarético, não tardando a enferma a sentir náuseas e lançando fora os alimentos pouco depois de tel-os engulido, algumas vezes em um estado de azedume e de fermentação.

D'estes desarranjos proveio uma palpitação de coração tão violenta que a infeliz quasi que não podia respirar. Finalmente, encontrou-se na impossibilidade de reter os alimentos, atormentando-a sem cessar dores de ventre atrozes.

Attendendo ao facto de que todos os remedios até então empregados não haviam produzido resultado algum satisfactorio, reuniu-se uma junta medica, cujo parecer foi que a Snr. King padecia de um cancro no estomago, tornando-se necessaria uma operação.

Em resultado d'esta decisão,

no dia 22 de janeiro de 1882, fez o Dr. Vance a operação em presença dos Drs. Tuckermann, Perrier, Arins, Gordon, Lupier e Halliwell.

A operação consistiu em abrir a cavidade do abdomen até descobrir o estomago. Os intestinos, o figado e o pancreas. Verificado isto, os medicos examinaram os ditos órgãos, e, cheios de assombro e de horror, viram que não existia cancro algum. Cerraram e fizeram o possível para curar a ferida que haviam feito; mas a pobre Senhora morreu dentro de poucas horas. Que triste é a sorte do viuvo que sabe que a esposa pereceu por causa de uma operação errada! Se a Snr. King tivesse empregado o verdadeiro remedio contra a dispepsia (sendo este o nome da doença) estaria hoje em sua casa viva em lugar de estar na cova.

Por meio do uso do Xarope Curativo de Seigel, remedio proprio para a dispepsia e para a indigestão, muitas pessoas se restabeleceram depois de terem ensaiado outros remedios sem proveito. As provas d'este facto são tão numerosas que não nos é possível reproduzil-as aqui, mas os que leram os certificados publicados e infavor d'este grande remedio consideram-os como irrefutaveis e convincentes.

A venda do remedio é illimitada. O Xarope de Seigel vende-se em todas as farmacias do mundo, assim como no estabelecimento dos proprietarios, A. J. White, (Limited), 35, Farringdon Road, Londres, E.C.

Deposito por grosso e retalho em Lisboa, Vicente Pimentel & Quintans, rua da Praça 194 e 196, travessa da Assumpção, 26 e 32; Depositarios no Porto, F. A. Ribeiro Cardoso, praça de D. Pedro 111 e 113; Jas. Cassele e Chia, Rua do Mousinho da Silveira.

TRENS D'ALUGUER

THOMAZ Teixeira participa aos seus amigos e freguezes que mudou o seu escriptorio de aluguer de trens, de casa do snr. Francisco Agostinho Cardozo de Lemos (chapeleiro) para casa do sr. João Manoel de Mello, no Toural, aonde continuará a alugar Landôs, Caleches, Victorias e Charabans, por preços modicos.

THOMAZ TEIXEIRA

EM 13

EM 13

E 28

MAZA

REAL INGLEZA

(Incorporada por carta real em 1839)

A Companhia mais antiga de

PAQUETES A VAPOR ENTRE

Lisboa, portos do Brazil e
Rio da Prata

NEVA em 13 de para Pernam-
buco, Bahia, Rio de Janeiro,
Montevideo e Buenos-Ayres.
MONDEGO sae em 28 de para S. Vicente,
Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Ja-
neiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Os paquetes d'esta Companhia vem ultimamente de Inglaterra em direitura a Lisboa com o fim de evitar quarentenas nos portos do Brazil e Rio da Prata.

Acceitam-se passageiros com trasbordo para muitos outros portos.

Para mais esclarecimentos dirijam-se á Agencia Central no Porto, rua dos Inglezes, 23, aos agentes **William C. Tait & C.**, ou nas differentes correspondencias em todas as principaes cidades e villas. Unico correspondente em Guimarães o snr Luiz José Gonçalves Basto—em S. Damaso.

Instituto hydro e electro-therapico

DOS MEDICOS

ANTONIO TRIGO E MATTOS CHAVES

LARGO DO CARMO, 55

GUIMARÃES

Este instituto, especialmente destinado ao tratamento das doenças chronicas e nervosas, está montado em condições, a que deve satisfazer um estabelecimento d'esta ordem.

SAUDE PARA TODOS



AS PILULAS

Purificam o sangue, corrigem todas as desordens do estomago e dos intestinos.

Fortalecem a saude das constituições delicadas e são d'um valor incrível para todas as enfermidades peculiares ao sexo feminino em todas as edades.

Para os meninos assim como tambem para as pessoas de idade avançada a sua efficacia é incontestavel

O UNGUENTO

É um remedio infallivel para os males de pernas e do peito; tambem para as feridas antigas, chagas e ulçeras. É famoso para a gôta e o rheumatismo

E PARA TODAS AS ENFERMIDADES do peito não se reconhece equal

PARA OS MALES DE GARGANTA, BRONCHITES, RESFRIADOS E TOSSES.

Tumores nas glandulas e todas as enfermidades cutâneas não tem semelhante e para os membros contrahidos e juncturas recias, obra como por encanto.

Essas medicinas são preparadas somente no Estabelecimento do Professor **HOLLOWAY**,

78, New Oxford Street, antes 533, Oxford Street, Londres, E se vendem a 1s. 11d., 2s. 9d., 4s. 6d., 11s., 22s., e 33s. e Pote o caixa em todas as farmacias do Universo.

Os compradores são invitados respeitadamente a examinar os rotulos de cada caixa e Pote se não tem a direcção 533, Oxford Street, London, são falsificações.

Depositarios no Porto, Ferreira & Irmãos com pharmacie e drogaria, Bainharia 77

SEM ESTAMPILHA

Uma serie ou 50 numeros 1\$400

Assigna-se unicamente no escriptorio da administração, rua de S. Paio

—Anuncios e correspondencias particulares 30 rs. por linha, repetição 20 rs.—

Folha avulso ou suplemento 40 rs.—Publicações litterarias serão annunciadas, sendo enviados a esta redacção dois exemplares.

COM ESTAMPILHA

Serie ou 50 numeros 1:500